

LEIA NA 5.ª PÁGINA

Dia 16: Aumento de Salários ou Greve na Telefônica

Estrangulam a Indústria: Racionamento de Energia e Falta de Materia-Prima



LUIZ CARLOS PRESTES
DEPORA O PROF.
SÁ PIRES

PROSSEGUIMOS AS AUDIENCIAS NO PROCESSO PAR-
SA CONTRA PRESTES

TERÃO prosseguimento
amanhã, às 14.30 horas,
na 3.ª Vara Criminal, as
audiências do processo far-
ão contra o líder do povo
brasileiro, Luiz Carlos Prestes.
Na qualidade de teste-
muña de defesa será ou-
vido o prof. Francisco Sá
Pires.

Paralisação DEPOIS DE AMANHÃ

Unanimidade entre os marítimos com a decisão do Comando Geral

OUTRAS CORPORAÇÕES ESTARÃO EM LUTA SIMULTANEAMENTE COM OS TRABALHADORES DO MAR: OPERÁRIOS DA TELEFÔNICA, MARCENEIROS, OPERÁRIOS DA CERÂMICA PEDRO II — DE MANAUS A PÓRTO ALEGRE AGUARDAM OS MARÍTIMOS O TÉRMINO DO PRAZO CONCEDIDO AO GOVERNO E OS ARMADORES

UNANIMIDADE DOS MARÍTIMOS

Todos os sindicatos marítimos que já realizaram

assembléias para aprovar a deliberação do Comando Geral de realizar nova greve na próxima sexta-feira,

até 14 não obtiveram san-
do cumpridas as cláusulas
do acordo firmado em junho
com os armadores e o
governo, ratificaram por
unanimidade adesão à greve.

Assim, já foi ratificada oficial-
mente a nova greve pelos
sindicatos de oficiais de
náutica, operários navais,
marinheiros, tafiqueiros, lo-
guistas, enfermeiros, mes-
tres de pequena cabotagem,
comissários da marinha
mercante e telegrafistas.

As assembleias realizadas
ontem, os sindicatos de
Operários Navais, Tafiqueiros
e Telegrafistas da Marinha

aprovaram por
unanimidade adesão à greve
de sexta-feira. A assem-
bléia do Sindicato dos Operá-
rios Navais reuniu mais
de 2.000 trabalhadores, os
quais num ambiente de in-
tenso entusiasmo, ratificaram
a paralisação no dia 16, aprovando sob intensa
salva de palmas uma mo-
ção de solidariedade e apoio
ao Comando de Greve. A
assembléia, tomado medi-
das práticas, elegeu uma
comissão que deverá dirigir
a greve nos estaleiros do
Rio e da Niterói.

Alguns setores e unida-

MESAS DO PLEBISCITO ESPALHAM-SE PELA CIDADE

Exitoso considerável da campanha por entendimentos no seio do povo carioca — Votam, inclusive, muitos militares

Em diferentes pontos da cidade foram instaladas várias mesas de votação do Plebiscito da Paz. Em cima das mesas, vêem-se urnas e votos, ao mesmo tempo que grupos coletores em incessante atividade convidam a votar os transeuntes. Aglomerações se formam em torno das urnas, alguns interroga-
do que se trata, outros comentando aspectos da campanha e dando sua opinião a respeito da campanha ten-
dida em todo o Brasil pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

AS MESAS

No largo de São Francisco, foram instaladas seis mesas. Na Praça Tiradentes, duas mesas estavam cercadas de votantes quando ali esteve a

reportagem. Os grupos coletores convidavam todos a votar e os populares interessados acorriam às urnas, votando para que a delegação brasileira na ONU tome posição (CONCLUI NA 5.ª PÁGINA.)

Comício Contra a Carestia

Decidido ontem durante a realização de uma assembléia da Comissão Permanente do I Congresso Contra a Carestia — Representantes de sindicatos e diversas associações emprestam seu apoio ao «meeting» de protesto

Reunião ontem em assem-
bly geral extraordinária a Comissão Permanente do I Congresso Contra a Carestia decidiu convocar para os principais de novembro (possivelmente o dêsse mês) um comício monstro contra a carestia e o racionamento de energia elétrica. Diversas personalidades e representantes de numerosos sindicatos

acordaram, após prolongados debates, em que, sendo o racionamento de energia uma das principais causas da carestia, cumpre alertar o povo carioca sobre esse aspecto, determinado sem dúvida pelo fato de o Brasil, por maior que seja sua bacia hidrográfica, não possuir energia elétrica própria.

Para o maior êxito do «meeting» contra a carestia, decidiu-se lançar um manifesto de convocação com o apoio de personalidades, dirigentes sindicais, representantes universitários etc., ficando desejado já criadas as comissões de propaganda, organização e de tesouraria, com o objetivo de movimentar imediatamente os trabalhos do «meeting».

APOIO DO PARTIDO DEMOCRATA

Comparecendo pessoalmente à reunião da União dos Operários Municipais, o general Darmóes Silveira, presidente do Partido Democrata do Brasil, (em organização) houve o seu apoio pessoal e de seus correligionários à (CONCLUI NA 5.ª PÁGINA.)



Os líderes JOSE FAUSTINO e ANGELA LEITE põem seus companheiros a par da atitude intransigente da Telefônica, a qual subiu responder na assembléia de sexta-feira próxima.

DECRETARÃO A GREVE, DIA 16, OS EMPREGADOS DA TELEFÔNICA

Rompidos os entendimentos na Comissão de Dissídios em face da intransigência da empresa — Mostrou ser lacaio da Light e «pau-mandado» de Jango — Prazo de 72 horas

Os trabalhadores da Companhia Telefônica deram à empresa um prazo de 72 horas para que conceda o aumento do salário por elas pleiteado. Na próxima sexta-feira, quando termina o prazo, se reunirão em assembleias para deliberar a deflagração de greve nos serviços telefônicos do Distrito Federal, Estado do Rio e parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

INCRÍVEL CINISMO — A resolução foi tomada pelos trabalhadores por haver o representante da Telefônica, desta vez um tal dr. Moreira, afirmado na mesa-redonda ontem realizada na Comissão de Dissídios que a empresa não tinha proposta alguma a fazer. Um memorial assinado pela Diretoria e Comissão de Ajuda do Sindicato foi também encaminhado à Comissão de Dissídios. Nela os trabalhadores manifestam sua disposição de entrar em greve caso a Light continue se recusando a aumentar os salários.

MINISTÉRIO DE LACAIOS — Os vereadores Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA

Na sede do Sindicato, de volta da mesa-redonda, os líderes José Faustino Alcântara e Angela da Costa Leite relataram a seus companheiros todo o sucedido no Ministério, exprimindo sua indignação ante a revoltante manobra da Light. Na ocasião foi deliberada a convocação da assembléia de sexta-feira, quando os trabalhadores darão à Telefônica uma resposta à altura.

MINISTÉRIO DE LACAIOS

O vereador Mário Martins, presente à mesa-redonda, teve dispensada pelo sr. Newton Lima, presidente da Comissão de Dissídios do Mi-

nistério do Trabalho, a apresentação de farto material que comprovava irrefutavel-

mente poder a Telefônica conceder até 100% de aumento a seus empregados, ressaltando ainda agradáveis lucros. Disse o sr. Newton Lima que éusto de nada adiantaria para o caso, mostrando mais uma vez que o Ministério do Trabalho, dirigido pelo demônio Jango Goulart, não passa de um anátema de leais da Lada de Rua Larga.

RESPOSTA A ALTURA</p

Galo Branco no Poleiro

J. B. TAVARES DE SÁ

A MISSA negra do Galo Branco, embora tenha algo de simbólico, não merece a importância que lhe estão dando os cronistas políticos, ao compará-la inclusive com o canto de corte dos «caixas» monárquicos, da bacanal da Ilha das Flores, cognominada pelos propagandistas republicanos o festim de Baltazar.

Em vez de Baltazar, aparece no «ababá» das más feias bruxas da reação militarista-clerical-fascista, um negro humilde e estinado da gente pobre, que nada tem de comum com qualquer dos reis magos e muito menos com os aprenhizes de mágico dessa «mágica besta» que aí está. Afinal de contas, São Benedito, vítima de tamanha profanação, serviu apenas de capa à religiosidade hipócrita tão ao sabor do beco Garcez e à superstição meio macumbeira, meio existencialista do anfitrião ferreiro para sempre pela coacra de sua juventude boemia.

Não importa que o governador santarriano se persigne, olhos em alto, para comover a objetiva dos repórteres fotográficos. Nem que no velho e trunulado coração de Machado Florence cante a toada do samba:

«O meu São Benedito!

E' ouro só...»

São recursos de conegraga-
na barata, Publicidade cor-
sevilliana, com que o fazen-
deiro novo-ribeiro, duas vezes
tracassado politicamente, co-
mo copa e cozinha de Júlio
Prestes na velha República,
tepeis carimbado com o sig-
na da Tombola da Cruz
Vermelha, pretende em
prestar um cunho de sensa-
cionalismo ao toque de reu-
rir da malta pifia «Guarda
Não Sols Nada» do latifun-
dista, do alto capitalismo com-
prometido com a coloniza-
ção de nossa pátria pelo in-
perialismo lusitano.

O canto do «Galo Branco» no poleiro de galinhas vies-
des está longe de ser uma
clarinada à Charlot. Se
este foi o plano do jacques
Fathi integralista, a serviço
dos seus correligionários
dos Campos Elíseos e da
Secretaria de Segurança, a
montanha cunhou ameaças
sancionando (Machado Florence
está apertando a chave), por
seu azarento resultado.

O que se ouviu foi apenas o
pão da coruja, ilustrado pe-
la própria efígie do mare-
chal das derrotas especula-
lares.

Apagemos a luz das gumi-
baras, desvistamos os se-
tins lustrosos e as lantu-
jas que deviam brilhar só-
bre o peitilho das camisas
verdes, e a nudez política
dos compassos só não es-
candalizaria nos briosos com-
prometidos na pega porque
já é muito conhecida, porque
já apareceu sem nenhum
pudor em outras caminan-
cas menos inocentes como
as que foram expostas
pela comissão de inquérito
do Banco do Brasil.

Essa pobre encenação mostra que os destinos do Brasil já
não resolvem nem nos apartamentos de generais enrique-
cidos fora da indústria, do comércio e da lazer, nem nos escritó-
rios de importadores americanos, nas salas de jantar das casas
grandes, ou nas igrejas-salões integráculos das latifundiá-
doras.

O que o canto do Galo Branco indica não é o meio dia nem
muito menos, a alvorada. E' o canto do recolher. Em vésperas
da festa do povo, é o canto da última noite no poleiro.

O PATRÃO LESAVA OS OPERÁRIOS

MARQUES, o estrelinho
— Um fiscal do Minis-
tério do Trabalho, atendendo
a uma solicitação de trabal-
hadores que se dirigiram à
autoridade, para reclamar
contra a exploração patronal,
estava em Santo Aleixo. Ai
comprovou que o patrão es-
tava obrigando os operários
a produzirem em três tempos
mas pagando apenas o cor-
respondente.

BAIXOU O NÍVEL DAS ÁGUAS

CONSELHO, 13 (corre-
spondente) — Enviou o
lavrado de Águas anuncia-
va publicamente que o nível
do Rio Paranaíba do Sul
permanecia estabilizado, a
exceção de algumas re-
sistência de marés em 20
centímetros, em meados de
3 dias, o que veio prejudicar
o abastecimento águas a
uma grande parte da
população.

REUNIÃO DE CORRESPONDENTES

NITERÓI, (Da Sucursal) — No próximo dia 17,
sábado, às 14 horas, na sede desse sindicato, à Rua Visconde do Uruguai n. 461, sala 1001, será realizada
importante reunião dos diretores, das seções da
Campos, Nova Iguaçu, Petrópolis e Barra Mansa, e
dos correspondentes de Teresópolis, S. Gonçalo, Ur-
que de Caxias, Negrão, Friburgo, Ilha da Pá, Flag.
Marechal e Cabo Frio, da IMPRENSA POPULAR.

velhos jornais

COMPROMISSOS

«Ao assumirmos a Presidência da Diretoria res-
ponsável pela vida da «Última Hora», declararmos —
e desejarmos dar à nossa declaração a maior ênfase —
que não temos cora ilusões, nem com partidos
políticos nem homens, o menor compromisso.

Esta foi a declaração solene do sr. Danton Coelho
à posse da nova diretoria do jornal de Wagner.
Mas, é de se perguntar, e o dínamo de Matarazzo e Jaffet?
que a «Última» não terá compromissos com esses fi-
nanciadores?

Mas o melhor é que depois desse juramento Danton
desaparece.

«Na atual conjuntura política, e como decor-
rência do que estamos afirmando, defendemos
intransigentemente a política econômica, financeira
e social de Vargas.»

Isto é, com a política de fome e traição nacional desse
governo que infelicitá a Nação. E Danton tem a coragem
de afirmar que, com tal linha de conduta deseja

... fazer deste jornal (a «Última») a melhor
trinchera do homem brasileiro.

Também císmo é de amar!

CONCORRÊNCIA

Chatô informa que um ministro do sr. Getúlio Vargas
lhe dizia a respeito dos diretores do Partido Trabalhista:
«São 99% individuos dos piores precedentes.

Alguns têm até prontidão de arrivar, na Policia. São egressos de penitenciária. Havia um que as
pirava a dirigir uma autarquia de trezentos milhões
de recaita. Só lhe condonado no Rio Grande do Sul como estelionátor.

Não há dúvida: Chatô, apesar da concorrência, se-
gurando para o PTE.

A LIVRE AMÉRICA

O «Correio da Manhã», num tópico que comece com
uma provocação guerra de Eisenhower, é forjado a al-
mítria mais adiante:

«Só se sabe o que vale o dispositivo constitucional sobre a liberdade de imprensa na Argentina. Mas não se trata, integralmente, de um caso isolado. Até o governo atual da Colômbia costuma fechar ou suprimir jornais. O mesmo acontece, apesar de existir governo legítimo eleito, no Equador. No Peru esse recurso de governo também é familiar. Não é preciso citar a ditadura militar, na Venezuela, muito menos a ditadura francamente estabelecida em Cuba, que nadou invelha à da República Dominicana.»

Mas a relação é incompleta. E o Brasil, onde a polícia
assalta jornais e assassina jornalistas? E os Estados Unidos, onde a imprensa progressista sofre uma feroz per-
secução através de represálias econômicas e discriminatórias de todos os tipos?

Afinal, onde há liberdade de imprensa na livre América
dominada pelos trustes e seus lacais?

NAO TEM FUTURO

O sr. Augusto F. Schmidt, batendo palmas as medidas
tomadas pelo sr. Osvaldo Aranha em relação à CEXIM
e ao mercado de cambial, medidas que ele proclama como
a vitória do neoliberalismo, comenta:

«Assumiu, pois, Aranha a responsabilidade de
ter fundado uma nova política. Essa responsabilida-
de é a fez bem em assumir. Está jogando o seu
destino de homem, público, o seu dia de amanhã.»

Mas, Schmidt, não há futuro para os políticos que se
sustêm ao imperialismo. De há muito que Aranha jogou o seu dia de amanhã.

GELADEIRA

CONERTA-SE

REFORMA-SE

PINTA-SE À DURO

CHAME 289582-323862

COMPRO-SE GELADEIRA

Reunião de Delegados

NÁO UNIÃO DAS OPERÁRIOS
MUNICIPAIS, às 15,30 horas,
reunir-se-á os delegados ao
Congresso do Partido, que
tratam das várias reivindica-
ções apresentadas durante a
Convenção Metropolitana da
UNSP, trocando pontos
sobre a respeito.

Coia dos Delegados

Pedimos a publicação do
seguinte:

A Tesouraria da UNSP solicita aos colegas portadores
de bônus para prestar contas
dos mesmos, assim como
as Sérges Locais e as Associa-
ções para que dêem entra-
da das contas das delega-
das ao Congresso do Partido,
impreteravelmente até o
dia 14 de outubro.

As Wilson P. Silva, Tes-
oureira.

PÁGINA 2

IMPRENSA POPULAR

14-10-53

CRÔNICA DO BAIADO DO RIO

Solenemente Instalada Uma Urna Do Plebiscito no Sindicato dos Têxteis

PERSONALIDADES FLUMINENSES PRESENTES AO ATO — SERÃO FEITAS VISITAS A INúmerAS FABRICAS

NITERÓI (Da Sucursal)

Com a presença dos Srs.
Almir Reis Neto, Presidente
do Sindicato das Têxteis, Irineu José da Souza, Presi-
dente do Sindicato das Ope-
rárias Noveis do Rio de Ja-
neiro, Antônio Ferreira da Sil-
va, Presidente do Sindicato
das Trabalhadoras em In-
dústria de Vidação, Crimis
e Empilhos do Rio e São
Caetano, Henrique Antônio
Rego, Presidente do Sindi-
cato dos Trabalhadores em
Construções Civis e da ve-
racidade Almeida César Noronha
e Dr. Rubens Guedes Wando-
rante, do Movimento
Fluminense dos Partidários
da Paz do S. Caetano Reis.
Eder estudante da juventude.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma
tomada de posição dos qua-
dros que restam a esse re-
gime em agonia — quando
de uma pobreza mal que
benedita, verdadeiramente
um time em condições.

Devem estar preocupados
os técnicos lusitanos dos gô-
pes com homens fortes,
após suas experiências tão
abertamente contra o pro-
gresso, liberdade e a so-
berania nacional. Mais uma

Os Interesses da Light e os Interesses do Povo

Já não é só com face dos grandes problemas, mas das questões comuns da vida diária, que o povo vê se definir com as posições dos partidos, dos homens públicos e dos jornais que atuam na vida política do país. O choque de interesses entre o povo, de um lado, e seus exploradores e opressores, de outro lado, chega a tal magnitude, torna-se tão inconfundível, que até os mais espertos demagogos não podem esconder a verdadeira face quando diante deles se coloca qualquer problema concreto relacionado com a vida do próprio povo.

Temos disso um claro exemplo na questão do voto moral e ilegal do Prefeito, que aumentou em 20 centavos os preços das passagens de ônibus.

Quem não sabe que esse aumento é um roubo insolente à bolsa do povo? Quem não vê que a Light, com um lucro líquido anual que se aproxima dos 800 milhões de cruzeiros, não precisa de aumentar as tarifas para elevar os salários de seus trabalhadores? Quem não comprehende que, em todo este cabroso história de aumentos de salários condicionados aos aumentos de tarifas, sómente a Light, o triste infame que espoliou o Brasil, obteve reais benefícios?

Tudo isso são coisas nadas e sentidas pelo povo. Não obstante, o governo de Vargas, todos os partidos das classes dominantes, a imprensa esquerdista em peso e perigos a serviço do Ministério do Trabalho tomaram resolutamente o partido da Light contra o povo. O Senado, cuja Comissão de Constituição e Justiça foi obrigada a reconhecer que o voto do Prefeito era, além de ilegal, absurdo, terminou por aprová-lo, curvando-se ignoriosamente a um afrontamento do Catepe transmitido pelo general fascista Caiafa do Castro. Nem mesmo o proclamado princípio da independência do legislativo, da independência do Senado, serviu de freio, à esmagadora maioria dos senadores, para que não se curvasssem às ordens do governo.

OBJETIVO DO «REMÉDIO HEROICO» DO SR. ARANHA
Vender Mais Barato os Nossos Produtos e Comprar Mais Caro os Estrangeiros

Consequência à vista: aumento de duas e três vezes nos preços das mercadorias — Em lugar de aumento, redução da receita cambial

— Descarregar sobre os ombros do povo o peso total da desvalorização do cruzeiro é o que pretende o Governo

★ (Por Gilberto Paim)

As medidas anunciadas pelo sr. Osvaldo Aranha em fine da semana passada como «remédio heróico» para a salvação nacional, na realidade transferem para os ombros do povo o peso total da desvalorização do cruzeiro, levam às raízes do inconcebível e disparidade entre os preços dos produtos industriais e os preços dos produtos agrícolas, e ao mesmo tempo desferem um golpe profundo sobre a renda brasileira em divisas.

O que fez o sr. Osvaldo Aranha, com as medidas que anunciam foi dar mais um passo para aumentar a submissão do país aos imperialistas norte-americanos. E' um passo que completa o anteriormente dodo como a instituição do chamado «câmbio livre».

CRISE DO MERCADO CAPITALISTA

Se a lei de câmbio livre, imposição externa, foi um fracasso rotundo, não será menor o fracasso da instrução nº 4 da Superintendência da Moeda e do Crédito, anunciada especulativamente na tarde do dia 9, pelo sr. Osvaldo Aranha. Para uma análise dessa instrução, em seus pontos principais, devemos partir de uma consideração geral que não devia escapar aos homens públicos menos avisados: o morrido mundial capitalista, a que se acha amarrado o comércio exterior brasileiro, está em crise. Malgrado os esforços sáristas do imperialismo americano para criar novos focos de guerra (Alemanha, Trieste, Ira, Coréia), a crise avança no principal centro do capitalismo mundial, os EUU.

desenvolvendo-se em setores básicos da produção e refletindo-se na queda de preços até mesmo de produtos cartelizados como o petróleo. Movem-se as relações externas de produção do

branqueiro representam uma baixa de cerca de cincuenta por cento.

REDUÇÃO DA RECEITA CAMBIAL

Os fatos vão demonstrar que o mercado capitalista em crise não vai comprar maior quantidade de produtos brasileiros simplesmente porque um Aranha qualquer deste vasto mundo colonial resolveu baixar os preços. Significaria isso uma redução da receita cambial na proporção da baixa sofrida pelos nossos produtos. O sr. Aranha, como amigo dos imigrantes do povo brasileiro, resolveu vender mais barato aos monopólios estrangeiros.

POLÍTICA COLONIAL

Mas, o financeiro de Vargas, não terá meios de recuperar os dólares perdidos, não conseguirá resarcir o Tesouro dos cruzeiros que vai dar a mais aos exportadores de café e dos outros produtos. Segundo o plano em execução, o governo, conservando o câmbio na taxa oficial, comprará a 23,72 cruzeiros (no caso do café) e a 28,72 (no caso dos outros produtos) o dólar produzido pela exportação. Esse dólar será levado ao mercado livre, para a venda em leilão, isto é, a quem der mais. Com a escassez reinante dessa moeda, em virtude da perda em divisas, dos compromissos do governo no estrangeiro e do retorno de lucros e pagamento de dividendos, o dólar poderá ir até 55 cruzeiros. A diferença entre 23,72 e 28,72 e 55 cruzeiros seria o lucro do governo, com o qual o sr. Aranha cobriria o deficit de dezenas de bilhões de cruzeiros e iria ajudar a agricultura, em seu programa de estancamento da marcha da industrialização brasileira, uma legítima política colonial.

SUBIR O CUSTO DA VIDA

Para encerrar, lembramos que o custo da vida vai multiplicar-se por três ou quatro vezes. Que se organize a classe operária e as massas populares para lutas vigorosas, porque o plano do sr. Aranha é matá-lo à fome. E um governo que pretende matar à fome os criadores de riqueza nacional deve ser enfrentado com lutas capazes de derribá-lo o mais cedo possível.

FEIRA NACIONAL DA GUATEMALA

A Embaixada da Guatemala solicita-nos a publicação da seguinte nota:

«A República da Guatemala, na América Central, está anuncianto a «Grande Feira Nacional», nos campos do Parque da Aurora, que será inaugurada no próximo dia 18 de outubro, com encerramento previsto para 31 de dezembro.

Várias exposições serão inauguradas por ocasião da Feira, inclusive amostras industriais e agropecuárias, nas quais serão exibidos os primeiros resultados da Lei Agrária de 1952. Serão exibidas danças regionais dos índios, em seus vistosos costumes. Outros atrativos turísticos estão anunciados, como a inauguração de uma pista para corridas de cães.

A indústria brasileira estará representada por diversos estandes. Qualquer informação será fornecida pela Embaixada da Guatemala, à Avenida Rui Barbosa, 422, apartamento 122.

União dos Operários Municipais

Pedem-nos publicar:

«A.U.O.M. fará realizar, em sua sede social, à rua Afonso Cavalcanti, 134, uma conferência sobre o tema: «Estado do Funcionário Municipal», a cargo do servidor municipal Geraldo Machado Mário. Será abordado o Projeto de Estatutos, ora em discussão na Câmara Municipal. Estão convidados a comparecer todos servidores municipais bem como os arvoredores.

COMISSÃO CENTRAL PRÓ ORLA MARÍTIMA

A Comissão Central da Campanha Pró-Orla Marítima, vai se reunir hoje, às 17 horas, à Rua Serrador Pompeu, 122, para apresentação do relatório sobre a Campanha e tomar providências no sentido de desenvolvimento da mesma. Para essa reunião estão convidados todos os membros da Comissão Central e Amigos e leitores da Orla Marítima.

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1953.

SOCIAIS

Falecimento

Com a idade de 66 anos faleceu em Petrópolis a sr. Afonsina Cozzolino Romão, genitora do dr. Araújo Romão, conceituado médico nascida cidade e amigo da IMPRENSA POPULAR.



Horistas da Prefeitura

A Comissão pró-reivindicações dos servidores municipais, pede-nos publicar: «Companheiros horistas da Prefeitura,

Deveremos dar um balanço em nossas atividades e tomar medidas para novas lutas reivindicatórias que se aproximam. Os companheiros estão convidados a comparecer à assembleia do dia 15, às 19 horas, que terá lugar na sede da U.O.M. (Rua Afonso Cavalcanti, 134).

Ordem do dia: estudar e discutir as emendas aos estatutos dos funcionários municipais no que diz respeito aos horistas; tomar medidas contra o atraso de pagamento; resoluções.

COMITÊ CENTRAL PELA PAZ

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras alfandegárias no mundo. Com o avanço da civilização, no terreno da cultura, da ciência, o entrelacamento entre os povos se tornou de tal maneira profundo, que não se

deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização, no terreno da cultura, da ciência, o entrelacamento entre os povos se tornou de tal maneira profundo, que não se

deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

ESTRABISMOS DAS FORÇAS REACIONÁRIAS

O sr. Lino de Matos declara:

— Não deve haver barreiras

alfandegárias no mundo.

Com o avanço da civilização,

no terreno da cultura, da ciência,

o entrelacamento entre os povos se

tornou de tal maneira profundo,

que não se deve mais falar em guerra.

Calamitosas Consequências Da Crise de Antibióticos

DESAPARECERAM DAS FARMÁCIAS INUMEROS MEDICAMENTOS — AMEAÇA DE COLAPSO NA INDÚSTRIA FARMACÉUTICA — CRESCE O CÂMBIO-NEGRO DOS PRODUTOS E M FALTA NO COMÉRCIO

A ESCASSEZ de produtos farmacêuticos originários do exterior (20% dos medicamentos consumidos no país são manufaturados com matéria prima estrangeira) assume proporções cada vez mais calamitosas. Não há no comércio normal, exceção feita ao câmbio negro, a menor quantidade de medicamentos essenciais, principalmente anti-bióticos e produtos vitamínicos. Ao mesmo tempo começam a faltar os chamados produtos de manipulação, além do lodo, dos sais minerais, etc. Segundo declarações recentes do sr. Zulfo Malmann, presidente do Sindicato da Indústria Farmacéutica, a CEXIM recusou-se a entregar a cota destinada à importação para o corrente semestre e deixa um total de 5.300 dólares da cota do semestre anterior. Segundo o sr. Zulfo Malmann, a indústria farmacéutica vive na inimicidade de um colapso total de consequências imprevisíveis. Para cobrir o mínimo das necessidades atuais, disse ainda o sr. Zulfo Malmann, serão indispensáveis cerca de 1 milhão de dólares em licenças.

CRESCE O CÂMBIO NEGRO

Enquanto a população adulta busca, inutilmente, nas farmácias e drogarias os produtos farmacêuticos em falta (insulinas, penicilinas, teriamicinas, etc.) crescem as atividades dos especuladores do mercado negro. Com a convivência dos laboratórios estrangeiros, muitos dos quais são organizadores do rendoso e criminoso negócio, o comércio atacadista distri-

bui determinada quantidade desses produtos a farmacêuticos inescrupulosos e estes, por sua vez, os re-

vendem com grandes lucros. Não é à tóis, pois, que a estreptomicina e a própria insulinina estão sendo adquiridas no mercado negro a 200 e 250 cruzeiros por unidade.

VAI MORAR

Em declarações à reportagem da IMPRENSA POPULAR, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos confirmou a difícil situação que atraíram a comércio farmacêutico e a população com a falta de medicamentos. Apesar de citar uma lista imensa de remédios que faltam

no mercado, afirmou o mesmo ser insustentável a emergência que se atravessa.

Os varejistas sentem mais diretamente as consequências das restrições impostas pela CEXIM à compra de produtos farmacêuticos. Acredita, ainda, que se não forem tomadas providências energéticas o comércio poderá paralisar.

A CRISE EM S. PAULO

Segundo notícias de São Paulo, diversos laboratórios da Capital e do interior do Estado bandeirante estão ameaçando cessar suas atividades em virtude da falta de produtos farmacêuticos.

Referindo-se a seus negócios no Brasil, informa a Anderson Clayton que: «Embora as vendas de algodão brasileiro pela subsidiária da companhia no Brasil fossem ligeiramente superiores ao do ano anterior, suas compras de algodão continuaram sendo reduzidas em consequência do plano do Governo Brasileiro de sustentação dos preços, em virtude do qual o Banco do Brasil comprou algodão aos produtores a um preço consideravelmente maior que o do algodão dos Estados Unidos e de outras precedências».

Falando neste tom, os magnatas americanos da Anderson Clayton não deixam perder claramente as vantagens que, exatamente com o plano do governo brasileiro de sustentação dos preços, vem sua subsidiária no Brasil desfrutando no comércio monopolista do algodão. A verdade, entretanto, é que, com o financiamento de duas safras seguidas de algodão com o dinheiro do Banco do Brasil, o governo possibilitou tanto a Anderson Clayton como a SANBRA lucros fabulosos. Em linhas gerais, o processo foi o seguinte:

Com a queda de cotação do algodão brasileiro no mercado internacional determinado pelas manobras dos imperialistas norte-americanos, a safra de 1951/52 foi adquirida pelo Banco do Brasil a preços superiores aos consignados pelo produto no mercado exterior. E quase todo estoque foi vendido ao Banco do Brasil pela SANBRA e pela Anderson Clayton, que adquiriram dos produtores grande parte da safra a preços via Assim a SANBRA e a Anderson Clayton conseguiram a custa do Banco do Brasil lucros de milhões. A mesma operação o governo dispõe-se a repetir com a safra de 52/53, dando nova chance às duas firmas estrangeiras.



Centenas de pessoas buscam diariamente nas farmácias e drogarias os produtos farmacêuticos em falta — A crise está assumindo proporções calamitosas

ADMISSIONES ESPECIAIS

Para ensino em Gabinete de 1953

MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCANDARIO RUY BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 24
Largo do Machado

Preços da COFAP

A COFAP diz ter a venda, hoje, em seus postos as seguintes mercadorias:

CARNE FRIGORIFICADA

Carne de 1º semi osso — Cr\$ 16,00 o quilo; Carne de 1º com osso — Cr\$ 12,00 o quilo; Filé semi abó — Cr\$ 12,00 o quilo; Filé mignon — Cr\$ 25,00 o quilo; Carne pôular — Cr\$ 5,00 o quilo.

GERENOS

Feljão — Cr\$ 4,00 o quilo; Cebola — Cr\$ 6,00 o quilo; Azeite — Cr\$ 28,00 (lata de quilo); Alho — Cr\$ 31,00 o quilo; Salaminho — Cr\$ 20,00 o quilo.

MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo das bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranqueus dentes para chapéu sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Elpídio Boa Morte, 205 — 1.º (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

LAVAGEM a seco, especialidade em lavagem de vestidos finos, caspas etc.

TINTURARIA OLINDA

Conserto de roupas. Cerdidos invisíveis. Pilhas. Atende-se à domicílio. Entrega rápida.

TINTURARIA OLINDA
Rua Sapopemba, 787 — Benito Ribeiro.

JÓIAS E
RELOGIOS
PASCHOAL

Av. Rio Branco, 114

★ LEIA

Problemas

N. 50

Revista de Cultura

Política

PROBLEMA N. 261

(Para Médios)

4	2	5	4
2			
3			
4			

4 — Deteriorar, traçar, vestir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N. 260

HORIZONTALS E VERTICAIS

— 1 Bala; 2 Amar; 3 Bate; 4 Areu.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

— Doença da pele das ameias.

— Ave da família dos Ictéridos.

— Erva-doce.

NOTA INTERNACIONAL

Eixo Ianque-Fascista

A crise de Trieste torna-se mais aguda poucos dias depois que os americanos e seus aliados ocidentais da Europa fizeram grande esforço em torno das defensas juntas nos governos de Ancara e Belgrado em defesa da civilização ocidental cristã.

Pierre Courtade, comentando, nas colunas de "L'Humanité", as demarcações imperialistas junto aos governos turco e jugoslavo, afirma que os belicosos ianques criam um problema: a necessidade de se fazerem novas edições dos compêndios de história e de geografia, modificando-se a posição da Turquia. Esse país passaria a figurar entre os da bacia atlântica, seria considerado ocidental e o velho passado de autocracia dos sultões seria riscado com o lapis da censura. A Turquia também seria considerada, segundo as novas edições dos tratados de história, como um país tradicionalmente cristão.

Qual a causa dessa preocupação norte-americana de mobilizar para suas aventuras internacionais o traidor Tito, os fascistas e militaristas turcos, o carasco sanguinário da Espanha?

nha, Francisco Franco, além dos revanchistas da Alemanha Ocidental, sobrevidos do nazismo? Esse esforço de mobilização tem uma causa conhecida. Os belicosos ianques sentem a desmoralização de sua política nos principais países capitalistas da Europa. Com efeito, sua política de guerra encontra cada vez maior oposição na Inglaterra, na

mo tempo em que se agudizam as contradições imperialistas responsáveis pelas crises cada vez mais evidentes, entre os principais países do campo do capitalismo.

Ao mesmo tempo, a aproximação dos americanos com os piores redutos do fascismo revela aos olhos de todo o mundo a espécie de "democracia" que os multimilionários de Wall Street defendem.

ESTENDE-SE O MOVIMENTO POR TÔDA COLÔNIA — TERRORISMO POLICIAL — INVADIDAS AS RESIDÊNCIAS DOS LÍDERES POPULARES

GEORGETOWN, 13 (AFP) — Continuou ontem a greve nas plantações de cana de açúcar da Guiana Britânica, após o incêndio que destruiu domingo mais de 5 hectares de plantações de cana.

Nas plantações, a situação era a seguinte, ontem pela manhã: quase todos os trabalhadores estavam em greve. Em Alisão, a maioria cessaria o trabalho, ficando apenas cerca de 20% dos trabalhadores. Em Peter Hall quase nenhum trabalhador apareceu na plantação. Nos outros domínios, o trabalho continuou ontem, pela manhã, mas, à tarde, o dr. Cheddi Jagan e Latchmansingh estiveram nas plantações, distribuindo boletins, convidando os trabalhadores à greve.

Anuncia-se, por outro lado, oficialmente, que o possesso negro de dois engenhos de açúcar, situados a uma centena de quilômetros de Georgetown, está em greve desde a manhã de ontem.

A "British Guiana Sugar Producers Association" publica um comunicado a res-

peito, indicando que a greve afeta 5.500 operários da indústria de açúcar nos condados de Demerara e Berb-

peito, incluindo a residência e o gabinete dentário de Cheddi Jagan, chefe do Partido Popular.

Destacamentos militares estiveram presentes. A busca incluiu a residência e o

gabinete dentário de Cheddi Jagan, chefe do Partido Po-

polular.

GEORGETOWN, 13 (APP) — No quadro de uma vasta operação, polícia efetuou ontem cedo, esta manhã, um total de 38 buscas em Georgetown, Buxton, New Amsterdam, Essequibowatieng. Inúmeros documentos foram apreendidos.

Destacamentos militares

estiveram presentes. A bus-

ca incluiu a residência e o

gabinete dentário de Cheddi

Jagan, chefe do Partido Po-

polular.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

ontem cedo, esta manhã, um

total de 38 buscas em Geor-

getown, Buxton, New Am-

sterdam, Essequibowatieng.

Inúmeros documentos foram

apreendidos.

GEORGETOWN, 13 (APP) —

No quadro de uma vasta

operação, polícia efetuou

Atendeu o Tribunal de Recursos Aos Interesses da Cia. Telefônica

SENTENÇA DE UMA JUSTIÇA A SERVIÇO DA LIGHT, PROIBINDO A CHAPA UNIDADE DE CONCORRER ÀS ELEIÇÕES SINDICais — FALA JOSÉ FAUSTINO ALCÂNTARA À "IMPRENSA POPULAR" — "CASO O GOLPE SE CONFIRME, BOICOTAREMOS AS ELEIÇÕES"

O TRIBUNAL Federal de Recursos, julgando o mandado de segurança impetrado por agentes do pleito Oldemar Land contra o ato do Ministério do Trabalho que anulou as eleições verificadas no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas (e determinou a realização de novo pleito com inscrição aberta a quantas chapas quisessem concorrer), resolveu lhe dar provimento, ordenando que concorram nas eleições do dia 26 do corrente apenas as chapas encabeçadas pelo srs. Oldemar Land e Jorge Coelho Monteiro, ambos conhecidos espolionas da Light.

DUAS HIPÓTESES

Falando à IMPRENSA POPULAR, o líder José Faustino de Alcântara, cujo nome encabeça a chapa que venceu amplamente as eleições anuladas, condenou a sentença do TFR, taxando-a de "uma aberração que só à Light vem favorecer". E afirmou ainda:

Estamos diante de duas hipóteses: caso o Ministério do Trabalho embargue a decisão do TFR e o embargo produza efeito suspensivo da sentença, a chapa que encabeça concorrerá normalmente ao pleito. Mas existe a outra hipótese: o Ministério pode embargar e o Supremo Tribunal considerar que o embargo não tem efeito suspensivo e neste caso ficaria de pé a sentença do Tribunal Federal, e concorreriam às eleições do dia 26 apenas as duas chapas de lacaios da Telefônica.

NAO VOTAR

No caso de se confirmar a segunda hipótese — prosseguiu José Faustino de Alcântara — os companheiros não devem comparecer às urnas, nem para votar em branco, pois tanto Oldemar Land como Jorge Coelho Monteiro são agentes da Telefônica, inimigos declarados de nossos interesses. Não comparecendo às urnas provocaremos a falta de "quorum" e a convocação de terceiro escrutínio, ao qual também



O Comitê de Apoio à chapa de José Faustino de Alcântara em nossa redação

não compareceremos em caso de não permitirem que concorra a chapa preferida pela esmagadora maioria da corporação.

E para finalizar esclareceu:

A Telefônica está mobilizando todos seus recursos para impedir que a Chapa de Unidade concorra, pois sabe que nossa vitória seria mais esmagadora ainda que a anterior.

INÍCIO IMPETUOSO DA LUTA DOS AEROVIÁRIOS



Os trabalhadores da Panair apoiam a luta unitária com os aeronautas, pela conquista do 60% e 500 cruzados fixos

CONFORME informamos, os aeroaviários resolveram em grande assembleia, a qual compareceram cerca de 400

Vendemos terrenos com 800 metros quadrados por Cr\$ 40.000,00 — Tratar à Rua Sapopemba 737 em Bento Ribeiro.

Sra. OLIVEIRA

associados, aprovar uma tabela de aumento a partir de 60% sobre os salários de dezembro de 1951, reivindicando ainda um aumento fixo de 500 cruzados.

DEBROTADO ORIVAL Três tabelas foram apresentadas ao plenário. A primeira, da diretoria presidida pelo sr. Orival de Carvalho, que há muito tempo não vem atendendo aos interesses da corporação, estabelecia um aumento geral de 30% sobre os salários de 1951 e 500 cruzados fixos. Muito aquém das necessidades dos trabalhadores, como se vê. A segunda proposta era de 40% geral e

400 TRABALHADORES EM EMPRESAS DE AVIAÇÃO APROVAM A UNIDADE COM OS AERONAUTAS, NA BASE DE REIVINDICAÇÕES COMUNS — ALÉM DO AUMENTO DE SALÁRIOS, OUTRAS EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS — HOJE A ASSEMBLÉIA DOS AERONAUTAS

500 cruzados fixos. E finalmente a terceira: Até 2 mil cruzados, 60%, de 2.000 a 3.000, cruzados, 50%; de 3.001 a 4.000, cruzados, 45%; de 4.001 a 5.000 cruzados, 35% e de 5.001 cruzados em diante, 30%. E mais um adicional fixo de 500 cruzados.

Colocadas em votação pela primeira vez, não se podia saber exatamente o resultado, tal a confusão feita pela mesa. Procedeu-se a nova votação, filo por filo. A proposta do sr. Orival de Carvalho obteve 8 votos apensos; a de 40%, 104 votos e a última, vencedora, 134 votos.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Aprovaram ainda os aeroaviários as seguintes cláusulas:

Violências no Arsenal de Marinha

Prós no Arsenal e levados para a Polícia Central dois operários — Tentam ameaçar os trabalhadores, no momento em que se prepara um Congresso de Servidores

Públicos

Nova onda de violências começa a ser encenada contra os operários do Arsenal de Marinha. Segunda-feira última, cerca das 10 horas, sem qualquer razão, os servidores do Arsenal Manuel Júmario do Nascimento e Almir Maciel Linhares foram intimados a comparecer à Polícia Central.

Isso foi o que nos declarou uma comissão de operários do Arsenal que compareceram à nossa redação.

Acrescentaram os Trabalhadores:

Esse fato se caracteriza como inédita de terror, de vez que os referidos operários não foram espontaneamente e sim presos num jipe pelos polícias Mendes e Januário de polícia política, em serviço de espionagem no Arsenal.

PROCESO FARSA

Os operários intimados a comparecer na polícia central — prossegue a comissão — são entre outros, vítimas das prisões e violências verificadas no Arsenal de Marinha no ano passado.

Depois de meses de prisão esses companheiros voltaram ao trabalho por decisão judicial.

Acontece que, por ordem de Getúlio, do Ministro da Marinha e da Direção do Arsenal a polícia quer a todo custo levar adiante o processo farsa instaurado contra esses companheiros.

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

CHANTAGEM

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no Arsenal para um regime de coação e não é a primeira vez que trabalhadores são intimados a comparecer à polícia.

VENDÊ-SE

O que se passa no Arsenal de Marinha — concluiu a comissão — não é nem mais nem menos do que uma campanha de terror destinada a amedrontar os operários, momento e que se prepara o Congresso de Servidores

— Ao consignarmos nosso protesto contra essas violências, chamamos a atenção do povo e dos trabalhadores para o fato de que no

Vai Pedir Esmola o Herói da F.E.B.

«JA QUE O GOVERNO NÃO ME DA ASSISTÊNCIA NECESSÁRIA, VOU BOTAR MINHAS MEDALHAS NO PEITO E PEDIR AO PVO QUE ME DÉ ESMOLAS PARA QUE EU POSSA FAZER AS OPERAÇÕES», DISSE O SARGENTO NELSON MEDEIROS, DESILUDIDO COM A CRIFA

Nelson Medeiros, segundo sargento reformado da Fóra Expedicionária Brasileira (FEB), resolveu pedir dispensa da redação a que se candidatara através da CRIFA.

O QUE É A CRIFA

A CRIFA, Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas, foi criada para tratar dos incapazes, particularmente dos ex-expedicionários, a fim de readaptá-los à vida na sociedade. Para isso a CRIFA exige uma apresentação dada pela Seção Especial da FEB, do Ministério da Guerra. Envia então o ex-militar para o Hospital Central do Exército (HCE), onde deverá se submeter a exames. Caso seja considerado capaz de readaptação, a CRIFA deverá mandar fazer os treinamentos necessários à recuperação de sua antiga profissão ou à aquisição de uma profissão nova. A CRIFA deverá providenciar para que o ex-militar obtenha trabalho. Um ano depois de empregado, se tudo correr bem, será, então, considerado readaptado.

50 ENTRE MILHARES

O sargento da FEB nos disse que na CRIFA há espécies cerca de 50 ex-militares em tratamento. Umas duas dezenas internos e uns 30 externos. Há uma manutenção e outros serviços semelhantes que são quase tudo quanto a CRIFA faz pela readaptação dos incapazes. Apesar de haver milhares de ex-pracinhas e de outros incapazes das Forças Armadas necessitando de reintegração no coletivo, não poucos se submetem aos tratamentos da CRIFA, porque já conhecem a sua triste fama.

NEM TRATAMENTO NEM EMPREGO

Nelson Medeiros voltou do campo de batalha contra os exércitos hitleristas com o peito coberto de medalhas, mas em troca ganhou também uma neurose de guerra e a perda da saúde.

Procurou a CRIFA, após o exame feito no ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas), foi considerado capaz de readaptação, se tivesse antes um tratamento psiquiátrico.

O Almirante Fábio Alves Vasconcelos, médico presidente da CRIFA, enviou-o para o Gafá Guinle, hospital onde deveria ter um tratamento de urologia. Entretanto o Almirante, depois de certo tempo, resolveu que o Sargento Medeiros não devia continuar seu tratamento no Gafá Guinle. A CRIFA já não devia transportar o paciente para lá, para economizar o dinheiro do transiente resolviu mandá-lo para o HCE (Hospital Central do Exército). No HCE os médicos militares informaram que não tinham material nem instalações para lhe prescrever nem mesmo a assistência que fôr dada pelo Gafá Guinle.

Encontrou isso o tratamento fundamental, o psiquiátrico, nem fôr iniciado. Nesse meio tempo, a CRIFA encerrou o seu processo, considerando-o apto para o trabalho. Estava «ato», sem que a CRIFA lhe desse tratamento nem emprego.

CARTA A GETULIO

Por causa das reclamações que o sargento fizera com relação à falta de treinamento do trabalho e de transporte para o hospital, o Almirante presidente da CRIFA resolveu expulsá-lo.

Aconteceu na CIDADE

Desempregados, os Operários Foram Levados ao Desespero

O DESEMPREGO foi causa de dois suicídios na manhã de ontem. No interior do Café Lavrador, à Rua Coronel Augusto Pinho, n.º 15, suicidou-se, ontem, terça-feira, ingerindo violento tóxico, o ex-funcionário público José Ferreira da Silva, de 43 anos de idade, casado, morador no Largo Rio da Prata, em uma casa sem número.

O suicídio tralhava no Matadouro Santa Cruz e fôr permitido há tempos do serviço público. Desempregado, com família para sustentar, desesperou-se e deu fim à vida. O seu corpo foi removido para o Instituto Médico Legal.

Além na manhã de ontem teve lugar o segundo fato. A ambulância do SAMDU socorreu na Rua Piratibe, n.º 489, em Olaria, o lavrador Osvaldo de Moraes, brasileiro, solteiro, com 34 anos de idade, residente no local em que fôr socorrido. Conduzido ao Hospital Getúlio Vargas por ter tentado contra a existência, ingerindo forte dose de sódio caustico dissolvida em água. O operário declarou que fôr levado a tal gesto em virtude de se encontrar desempregado há cerca de 2 meses. Depois de medicado ficou internado no Hospital Getúlio Vargas.

BALSAZO PELO POLICIAL

Um guarda florestal bateu o pedreiro Jorge dos Santos, de 30 anos, morador na Barra da Tijuca. O operário que entrou no Hospital Miguel Couto apresentando ferimento perfurante na coxa, ultreia.

Segundo declarou o trabalhador, esteve no «Bar do Reginaldo», perto a «Boite do Corsario», na Barra da Tijuca em companhia de um guarda florestal. Este bebeu, comeu e achou depois que Jorge dos Santos tinha que pagar a despesa. O pedreiro porém não podia fazê-lo nem estava disposto a isto. E mal abou de expor a sua decisão, o guarda florestal sacou o revolver e alvejou-o cordeiramente, fugindo em seguida.

MORREU O CONTRAREGARDA DO TEATRO MUNICIPAL

Lamentável ocorrência verificou-se ontem na Avenida Atlântica, em frente ao número 3.264. Ao tentar atravessar aquela via pública o contra-rega do Teatro Municipal, Manoel Augusto Moraes, português de 64 anos de idade, residente à Rua Correia Dutra, 72, foi colhido por um ato não identificado. O artista, figura conhecida nos meios teatrais, foi arrastado alguns metros pelo veículo, tendo morte quase instantânea. O corpo do contra-rega foi removido para o Instituto Médico Legal.

ESPARCIMENTO DE MENORES

A sra. Alice da Silva, moradora na Rua Silva Teles,



O ex-sargento da FEB, NELSON MEDEIROS, falando ao repórter sobre o abandono em que o Governo deixou os militares incapacitados de trabalhar pelos sofrimentos na guerra.

...

Nelson Medeiros recorreu a Getúlio Vargas, escrevendo-lhe uma carta em que expunha todos os acontecimentos e pedindo medidas que impedissem sua expulsão da CRIFA. Vargas, no entanto, apenas remeteu a carta para o mesmo Almirante para que informasse a respeito das causas que lhe eram feitas. Até hoje nenhuma medida foi tomada com respeito às reclamações feitas pelo Sargento Nelson Medeiros.

...

ONDE ESTA A VERBA
Doente, sem trabalho, Nelson Medeiros procurou novamente a CRIFA. Esta o mando para o especialista em aferições no Hospital dos Servidores do Estado. Lá o examinaram e disseram que antes de tudo previsava fazer operações nos testículos e nos tendões e continuar o tratamento de urologia. Voltou à CRIFA, no office com que o haviam enviado no IPASE

não lhe dava direito a esse tratamento. Lá o Almirante lhe disse que, se o Instituto (de que o sargento não é contribuinte) exigisse algum pagamento por sua internação ou pelas operações a CRIFA não se responsabilizaria por nenhum custo.

VAI PEDIR ESMOLAS
Nelson Medeiros concluiu dizendo que, tendo em vista a inutilidade da Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas, pediu sua dispensa de readaptação. Disse:

Preciso trabalhar. Ainda que possa ser útil. É necessário, no entanto, que façam os tratamentos. Lá que o governo não me dá a assistência necessária — não me envergonharia disso — vou botar minhas medalhas no peito e pedir ao povo que me dê esmolas para poder fazer as operações.

Peixe Para o Natal Só Bagre ou Pirarucu

Em consequência das restrições impostas à importação pela CE-XIM não haverá bacalhau para as festas de fim de ano — Os atacadistas já estão comprando peixe nacional para substituir o tradicional alimento — Vendido a preços absurdos o pouco bacalhau que resta

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (CEXIM) persiste em sua negativa de conceder licenças em divisas ao comércio oficial para a compra no exterior de bacalhau e outros produtos alimentícios. Embora tais licenças venham sendo há muito prometidas ao comércio importador, até o momento não fôr concretizadas as promessas do presidente do Banco do Brasil que assegurava «para breves» a liberação definitiva das licenças de importação. Tal como os produtos farmacêuticos os gêneros alimentícios do exterior estrangeira, particularmente o bacalhau, há muito deixaram de entrar no Distrito Federal.

BAGRE OU PIRARUCU

Falando ao repórter representante de diversas firmas importadoras de bacalhau, disseram ser real a escassez do produto. Na firma Duarte Fonseca & Cia. (Rua Acre, 36) informou a gerência que três ou quatro pe-

ditos endereçados à CEXIM foram recusados sumariamente o que vai obrigar a firma a substituir esse ano (pelo menos no Natal) o bacalhau pelo peixe ou o bagre. Diversas partidas desses peixes já foram encaminhadas aos Estados do Norte, devendo dentro em breve chegar ao Rio. De igual modo procederão as firmas Souza & Marques, Viegas & Irmão, Duarte & Augusto, entre outras importadoras do bacalhau.

CÂMBIO NEGRO

Ao mesmo tempo que o bacalhau se torna mais aguda crescem no mercado negro os preços do pão que resta do produto. Diversas armazéns da zona Sul estão cobrando de 50 a 60 cruzeiros pelo quilo do bacalhau português, enquanto, em outros o pirarucu, com a denominação de bacalhau norueguês, está sendo vendido a 40 e 45 cruzeiros.

As Vésperas da Grande Festa da IMPRENSA POPULAR, Dia 18

A confortável casa campestre do cliché será o «Quartel General das Operações» da grande festa da Imprensa Popular, no Sítio de São Bento,

cuja preparação, já às vésperas da grande data, vai de vento em pêla e cada vez mais animada. Junto à Comissão Responsável, a reportagem apurou que

nada mais falta para o completo êxito da festa.

As princesas já estão prontas para o desfile que ensaiaram caprichosamente, as barracas construídas, a

equipe de mestres cozinheiros já a postos e é cada

vez maior a procura de convites. Você já adquiriu o seu? Se não adquiriu não perca tempo. Os clarins já

sóam chamando a São Bento

15 MILHÕES PARA A IMPRENSA DA VERDADE E DA PAZ

UMA CAMPONESA QUER IR A PARIS

Os lavradores de Xerém apresentam sua candidata a RAINHA DA IMPRENSA POPULAR



REUNIÃO DAS COMISSÕES JUVENIS

Os representantes de todas as Comissões da Campanha pro-Impr. Juvenil estão convocados para uma reunião que será realizada hoje, às 18 horas na sede da Campanha, Rua Senador Dantas, 35 — 2.º andar.

Comissão Carioca

A COMISSÃO CARIOLA solicita de todos os responsáveis pelos Clubes que informem à Secretaria da Comissão Nacional da Campanha, na Rua Gustavo Leal, 19 — sob, os nomes de todos os ativistas que contribuem, dobraram ou triplicaram as cotas individuais.

Solicita, igualmente, aos ativistas que, no sentido de ajudar os diretores do Clube, informem os próprios nomes e a importância

atingida.

25 Que Será?

Os jovens vão se esbaldar lá na festa do feijão Viva a IMPRENSA (POPULAR) JUVENTUDE 1 MILHÃO

25

Que Será?

Em nossa redação estiveram representantes da Comissão Central de Camponeses pro-Impr. Popular. Os trabalhadores agrícolas nos informaram que têm uma cota de 8.000 cruzeiros para a campanha de reequipamento dos jornais do povo.

Apresentaram-nos então a sua candidata a Rainha da Imprensa Popular, a jovem camponesa

Olinda Maria da Conceição, residente no bairro Babi do Núcleo Colonial de São Bento. O lavrador Antônio Henrique, presidente da Comissão tem dirigido a execução de vías iniciativas inteiramente novas tomadas na Campanha pelos Lavradores de Xerém. Uma delas foi a do Dia da Garrafa Vazia. Todos os camponeses foram mobi-

Quase 3 Mil Cruzeiros Rendeu um só Comando

Nas novas oficinas da Light, em Triagem, um grupo de ajudantes da IMPRENSA POPULAR tomou a iniciativa de fazer uma arrecadação financeira em prol da Campanha dos 15 Milhões e em dois dias conseguiu, nas poucas seções que percorreu, a quantia de dois mil novecentos e quinze cruzeiros. Entre os amigos da IMPRENSA POPULAR e operários em geral, a iniciativa de arrecadação financeira foi muito bem recebida, pois nem um só se recusou a contribuir para o jornal que defende os seus interesses. O ajudante que fazia o comando chegava numa seção, mostrava o jornal e perguntava se havia algum amigo da IMPRENSA POPULAR que pudesse contribuir, podendo vir a se tornar contribuinte mensal.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma iniciativa que mostra o quanto nosso jornal é querido pelos operários a pelo povo. Grandes possibilidades, pois, se abrem para iniciativas idênticas nas centrais operárias, onde é muito mais de esforço destes mesmos ajudantes que ficaram o comando, podem vir a se tornar contribuintes mensais.

E é esta uma